



Os

precursores

da

Boa

Nova



O povo hebreu, desde a época de Abraão (ca. 2018 AEC), foi mesmo monoteísta, como sempre nos disseram os teólogos?

Vejamos quatro pontos, tomados da própria Bíblia, que, por dedução lógica, nos remetem a ter sido essa uma outra realidade.

1º) Deus ordenando Abraão sacrificar seu filho Isaac:

Gênesis 22,1-9: “[...] Deus pôs Abraão à prova, e lhe disse: “Abraão, Abraão!” Ele respondeu: “Estou aqui”. Deus disse: “Tome seu filho, o seu único filho Isaac, a quem você ama, vá à terra de Moriá e **ofereça-o aí em holocausto, sobre uma montanha** que eu vou lhe mostrar”. Abraão se levantou cedo, preparou o jumento, e levou consigo dois servos e seu filho Isaac. Rachou a lenha do holocausto, e foi para o lugar que Deus lhe havia indicado. Quando chegaram ao lugar que Deus lhe indicara, **Abraão construiu o altar, colocou a lenha, depois amarrou seu filho e o colocou sobre o altar, em cima da lenha**”.



Abraão levando Isaac para o Sacrifício por Domenichino, 1602.

A prontidão com que Abraão agiu só pode significar que ele vivia num meio em que era prática comum o sacrifício de seres humanos. Assim, não é difícil concluir que ele, na verdade, seguia a um deus pagão.

Para comprovar apresentamos a opinião dos estudiosos Champlin e Bentes:

“[...] É inegável que os antepassados de Abraão eram politeístas (ver Gên. 35:2; Jos. 24:2)”. (CHAMPLIN e BENTES, 1995d, p. 347).

Vejamos o teor desses passos citados:

Gn 35,2: "Então **Jacó** disse à sua família e a todos os que estavam com ele: "**Joguem fora os deuses estrangeiros** que estão no meio de vocês, purifiquem-se e troquem de roupa".

Js 24,2: "Então Josué falou a todo o povo: "Assim diz Javé, o Deus de Israel: **Outrora, os seus antepassados, Taré, pai de Abraão e de Nacor, habitavam do outro lado do rio Eufrates e serviam a outros deuses**".

Jacó era filho de Isaac (ou Isaque) e Rebeca, irmão gêmeo de Esaú e neto de Abraão. (WIKIPÉDIA).

De outro volume da *Enciclopédia de Bíblia, teologia e filosofia*, Champlin e Bentes explicam:

“[...] Nenhuma explicação pode aliviá-lo de sua **demonstração de uma religião primitivista**. Mesmo que Abraão tenha crido, sinceramente, que Deus requerera dele um sacrifício humano, e isso de seu próprio filho, **é impossível crer que Deus lhe tenha dado, realmente, tal mensagem**. Abraão teria agido em boa fé; mas o Senhor não estaria vinculado à questão, sob hipótese alguma. **É óbvio, pois, que Abraão ainda retinha traços de selvageria e paganismismo em sua fé**, apesar do seu grande avanço espiritual. [...] **é catastrófico para a fé religiosa sã, a suposição de que Deus, sob qualquer circunstância ou razão, tenha ordenado que se fizesse um sacrifício humano**. Mais tarde, na legislação de Israel, os sacrifícios humanos foram estrita e enfaticamente proibidos. Ver Lev. 18:21. E a pena de morte era imposta aos desobedientes (Lev 20:2,3)”. (CHAMPLIN e BENTES, 1995f, p. 38).

2º) O próprio Deus identificando-Se a Jacó, neto de Abraão, como *"Eu sou El"*:

- A primeira passagem é:

Gênesis 46,3: *"Deus retomou: 'Eu sou El, o Deus de teu Pai. Não tenhas medo de descer ao Egito, porque lá eu farei de ti uma grande nação'"*.

- Em outra passagem, anterior a essa, é Jacó quem identifica "El" como sendo o Seu Deus:

Gênesis 33,20: *"E lá erigiu um altar, que chamou 'El, o Deus de Israel'"*.



Israel: trata-se do novo nome de Jacó, mudado por Deus (Gn 32,29).

Epa!!!: "*Eu sou El*" e "*El, o Deus de Israel*"?
Que "*El*" é esse?!

Epa!!!: "*Eu sou El*" e "*El, o Deus de Israel*"?
Que "El" é esse?!

Pesquisamos para ver de quem se tratava,
tomando do *Dicionário Bíblico Universal*, no
qual se lê a seguinte explicação:

“EL: É o nome do deus venerado pelos semitas do Oeste. Esse deus pessoal é chamado “pai dos deuses e dos homens”, o “criador das coisas criadas”, o “pai dos anos”; [...] É “sábio, benevolente e misericordioso”. [...] É qualificado de **El-Touro**, muito mais por seu poder do que por sua fecundidade. Entre os arameus, os nomes compostos de El são muito frequentes: Batuel (Gn 22,22), Tabeel (Is 7,6). Nomes semelhantes encontram-se entre os israelitas, desde os tempos mais remotos: Ismael, Jerael, Elias, Eliseu, Emanuel...” (MONLOUBOU, e DU BUIT, 1997, p. 218).

“Pai dos deuses” ≈ “Deus dos deuses” (Dt 10,17; Js 22,22; Sl 136,2; Dn 11,36).

3º) O bezerro de ouro é apresentado como sendo o Deus de Israel:

Êxodo 32,1-6: *"Quando o povo viu que Moisés tardava em descer da montanha, congregou-se em torno de Aarão e lhe disse: 'Vamos, façamos um deus que vá à nossa frente, [...] Aarão respondeu-lhes: 'Tirai os brincos de ouro das orelhas [...] e trazei-mos'. [...] recebeu o ouro [...] fez fundir em um molde e fabricou com ele uma estátua de bezerro. Então exclamaram: 'Este é teu Deus, ó Israel, o que te fez subir da terra do Egito'. Quando Aarão viu isso, edificou um altar diante da estátua e fez esta proclamação: 'Amanhã será festa para Iahweh'. No dia seguinte, levantaram-se cedo, ofereceram holocaustos e trouxeram sacrifícios de comunhão. [...]"*.



Nicolas Poussin (1594-1665) - *A adoração do bezerro de ouro*

4º) Entre os Dez Mandamentos, há um em que se manda adorar a um só Deus:

Deuteronômio 5,7-9: "*Não terás outros deuses diante de mim. Não farás para ti imagem esculpida de nada que se assemelhe ao que existe lá em cima, no céu, ou cá embaixo na terra, ou nas águas que estão debaixo da terra. Não te prostrarás diante desses deuses nem os servirás, porque eu, Iahweh teu Deus, sou um Deus ciumento, [...]*". (= Ex 20,3-5).

Êxodo, 3,1-10: "Moisés apascentava o rebanho de Jetro, seu sogro, sacerdote de Madiã. Um dia em que conduzia o rebanho para além do deserto, chegou até a montanha de Deus, Horeb. O anjo do Senhor apareceu-lhe numa chama (que saía) do meio a uma sarça. Moisés olhava: a sarça ardia, mas não se consumia. [...]"



*Vendo o Senhor que ele se aproximou para ver, chamou-o do meio da sarça: 'Moisés, Moisés!' 'Eis-me aqui!' respondeu ele. [...] O Senhor disse: "Eu vi, eu vi a aflição de meu povo que está no Egito, e ouvi os seus clamores por causa de seus opressores. Sim, eu conheço seus sofrimentos. [...] '**Vai, eu te envio ao faraó para tirar do Egito os israelitas, meu povo**".*

A partir de Moisés, aí sim, é que houve a preocupação de se adorar a um só Deus.

É bem provável que a sua missão, junto ao povo hebreu, tenha sido preferencialmente esta, ou seja, a de introduzir-lhe a crença no Deus único.



A partir de Moisés, aí sim, é que houve a preocupação de se adorar a um só Deus.

É bem provável que a sua missão, junto ao povo hebreu, tenha sido preferencialmente esta, ou seja, a de introduzir-lhe a crença no Deus único.



*Dt 4,39: "Portanto, reconheça hoje e medite em seu coração: **Javé é o único Deus**, tanto no alto do céu, como aqui em baixo, na terra. **Não existe outro**".*

Na obra *A Caminho da Luz*, Emmanuel diz:

“[...] vamos encontrar o grande legislador hebreu saturando-se de todos os conhecimentos iniciáticos, no Egito antigo, onde o seu espírito recebeu primorosa educação, [...].

Moisés, na sua qualidade de mensageiro do Divino Mestre, procura então concentrar o seu povo para a grande jornada em busca da Terra da Promissão. [...] recebe, **de emissários do Cristo, no Sinai, os dez sagrados mandamentos** que, até hoje, representam a base de toda a justiça do mundo”. (XAVIER, 1987, p. 66-67).

Moisés recebe os Dez Mandamentos dos emissários de Jesus?:

Ex 31,18: *“Quando **Javé** terminou de falar com Moisés no monte Sinai, **entregou-lhe as duas tábuas da aliança**; eram tábuas de pedra, escritas pelo dedo de Deus”.*

Dt 9,10: *“Então **Javé** me entregou as duas tábuas de pedra, escritas pelo dedo de Deus”.*

É bem provável que Emmanuel esteja certo:

At 7,38: *“Foi ele [Moisés], na assembleia do deserto, quem serviu de intermediário entre o anjo que lhe falava no monte Sinai e os nossos pais. Ele recebeu as palavras de vida, para transmiti-las a nós”.*

At 7,53: *“Vocês receberam a Lei, promulgada através dos anjos, e não a observaram!”*

Gl 3,19: *“[...] A Lei foi promulgada pelos anjos e um homem serviu de intermediário”.*

Hb 2,2: *“De fato, se a palavra transmitida por meio dos anjos se mostrou válida, e toda transgressão e desobediência recebeu um justo castigo,[...]”.*

“Todas as raças da Terra devem aos **judeus** esse benefício sagrado, que consiste na **revelação do Deus Único**, Pai de todas as criaturas e Providência de todos os seres.

O grande legislador dos hebreus trouxera a determinação de Jesus, com respeito à simplificação das fórmulas iniciáticas, para compreensão geral do povo; a missão de Moisés foi tornar acessíveis ao sentimento popular as grandes lições que os demais iniciados eram compelidos a ocultar. [...]”. (XAVIER, 1987, p. 68-69).

Na Lei mosaica:

Êxodo 21,23-25: “Contudo, se houver dano grave, então pagará vida por vida, olho por olho, dente por dente, pé por pé, queimadura por queimadura, ferida por ferida, golpe por golpe”.

Na Lei mosaica:

Êxodo 21,23-25: "Contudo, se houver dano grave, então pagará vida por vida, olho por olho, dente por dente, pé por pé, queimadura por queimadura, ferida por ferida, golpe por golpe".

O que encontramos em Jesus:

Mateus 5,38-39: "Ouvistes que foi dito: Olho por olho e dente por dente. Eu, porém, vos digo: não resistais ao homem mau; antes, àquele que te fere na face direita oferece-lhe também a esquerda".

Mateus 19,16-21: *"Um jovem se aproximou, e disse a Jesus: 'Mestre, que devo fazer de bom para possuir a vida eterna?' Jesus respondeu: 'Por que você me pergunta sobre o que é bom? Um só é o bom. Se você quer entrar para a vida, guarde os mandamentos'. O homem perguntou: 'Quais mandamentos?' Jesus respondeu: '**Não mate; não cometa adultério; não roube; não levante falso testemunho; honre seu pai e sua mãe; e ame seu próximo como a si mesmo**'. O jovem disse a Jesus: 'Tenho observado todas essas coisas. O que é que ainda me falta fazer?' Jesus respondeu: 'Se você quer ser perfeito, vá, venda tudo o que tem, dê o dinheiro aos pobres, e você terá um tesouro no céu. Depois venha, e siga-me'"*.

Lucas 10,25-28: *"E eis que certo homem, intérprete da lei, se levantou com intuito de por Jesus em provas, e disse-lhe: 'Mestre, que farei para herdar a vida eterna?' Então Jesus lhe perguntou: 'Que está escrito na lei? Como interpretas?' A isto ele respondeu: 'Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento; e amarás o teu próximo como a ti mesmo'. Então Jesus lhe disse: 'Respondeste corretamente; faze isto, e viverás'".*

Dt 6,5: "Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todas as tuas forças".

Lv 19,18: "Não te vingarás nem guardarás ira contra os filhos do teu povo; mas amarás o teu próximo como a ti mesmo. Eu sou o Senhor".

Lucas 16,16-17: *"A lei e os profetas vigoraram até João; desde esse tempo vem sendo anunciado o evangelho do reino de Deus, e todo homem se esforça por entrar nele. E é mais fácil passar o céu e a terra, do que cair um til sequer da lei"*.

Sócrates e Platão

Na Introdução de *O ESE*, Kardec afirma que Sócrates e Platão foram os principais precursores da ideia cristã e do Espiritismo.

Sócrates, como o Cristo, nada escreveu, ou, pelo menos, nenhum escrito deixou. Como o Cristo, teve a morte dos criminosos, vítima do fanatismo, por haver atacado as crenças que encontrara e colocado a virtude real acima da hipocrisia e do simulacro das formas; por haver, numa palavra, combatido os preconceitos religiosos. Do mesmo modo que Jesus, a quem os fariseus acusavam de estar corrompendo o povo com os ensinamentos que lhe ministrava, também ele foi acusado, pelos fariseus do seu tempo, visto que sempre os houve em todas as épocas, por proclamar o dogma da unidade de Deus, da imortalidade da alma e da vida futura.

==>

Assim como a doutrina de Jesus só a conhecemos pelo que escreveram seus discípulos, da de Sócrates só temos conhecimento pelos escritos de seu discípulo Platão. **Julgamos conveniente resumir aqui os pontos de maior relevo, para mostrar a concordância deles com os princípios do Cristianismo.**

I. O homem é uma alma encarnada. Antes da sua encarnação, existia unida aos tipos primordiais das ideias do verdadeiro, do bem e do belo; separa-se deles, encarnando, e, recordando o seu passado, é mais ou menos atormentada pelo desejo de voltar a ele.

É, além disso, a doutrina da **preexistência da alma**; da vaga intuição que ela guarda de um outro mundo, a que aspira; da **sua sobrevivência ao corpo**; da sua **saída do mundo espiritual, para encarnar**, e da sua volta a esse mesmo mundo, após a morte. É, finalmente, o gérmen da doutrina dos Anjos decaídos.

II. A alma se transvia e perturba, quando se serve do corpo para considerar qualquer objeto; tem vertigem, como se estivesse ébria, porque se prende a coisas que estão, por sua natureza, sujeitas a mudanças; ao passo que, quando contempla a sua própria essência, dirige-se para o que é puro, eterno, imortal, e, sendo ela dessa natureza, permanece aí ligada, por tanto tempo quanto possa. Cessam então os seus transviamentos, pois que está unida ao que é imutável e a esse estado da alma é que se chama sabedoria.

Assim, ilude a si mesmo o homem que considera as coisas de modo terra-a-terra, do ponto de vista material. Para as apreciar com justeza, tem de as ver do alto, isto é, do ponto de vista espiritual. Aquele, pois, que está de **posse da verdadeira sabedoria, tem de isolar do corpo a alma**, para ver com os olhos do Espírito. É o que ensina o Espiritismo.

III. Enquanto tivermos o nosso corpo e a alma se achar mergulhada nessa corrupção, nunca possuiremos o objeto dos nossos desejos: a verdade. Com efeito, o corpo nos suscita mil obstáculos pela necessidade em que nos achamos de cuidar dele. Ao demais, ele nos enche de desejos, de apetites, de temores, de mil quimeras e de mil tolices, de maneira que, com ele, impossível se nos torna ser ajuizados, sequer por um instante. Mas, se não nos é possível conhecer puramente coisa alguma, enquanto a alma nos está ligada ao corpo, de duas uma: ou jamais conheceremos a verdade, ou só a conheceremos após a morte. Libertos da loucura do corpo, conversaremos então, lícito é esperá-lo, com homens igualmente libertos e conheceremos, por nós mesmos, a essência das coisas. Essa a razão por que os verdadeiros filósofos se exercitam em morrer e a morte não se lhes afigura, de modo nenhum, temível.

Está aí o princípio das **faculdades da alma obscurecidas por motivo dos órgãos corporais** e o da expansão dessas faculdades depois da morte. Mas trata-se apenas de almas já depuradas; o mesmo não se dá com as almas impuras. (*O Céu e o Inferno*, 1ª Parte, cap. II; 2ª Parte, cap. I.)

IV. A alma impura, nesse estado, se encontra oprimida e se vê de novo arrastada para o mundo visível, pelo horror do que é invisível e imaterial. Erra, então, diz-se, em torno dos monumentos e dos túmulos, junto aos quais já se têm visto tenebrosos fantasmas, quais devem ser as imagens das almas que deixaram o corpo sem estarem ainda inteiramente puras, que ainda conservam alguma coisa da forma material, o que faz que a vista humana possa percebê-las. Não são as almas dos bons; são, porém, as dos maus, que se veem forçadas a vagar por esses lugares, onde arrastam consigo a pena da primeira vida que tiveram e onde continuam a vagar até que os apetites inerentes à forma material de que se revestiram as reconduzam a um corpo. Então, sem dúvida, retomam os mesmos costumes que durante a primeira vida constituíam objeto de suas predileções.

Não somente o princípio da **reencarnação** se acha aí claramente expresso, mas também **o estado das almas** que se mantêm sob o jugo da matéria é descrito qual o mostra o Espiritismo nas evocações. Mais ainda: no tópico acima se diz que **a reencarnação num corpo material é consequência da impureza da alma**, enquanto as almas purificadas se encontram isentas de reencarnar. Outra coisa não diz o Espiritismo, acrescentando apenas que a alma, que boas resoluções tomou na erraticidade e que possui conhecimentos adquiridos, traz, ao renascer, menos defeitos, mais virtudes e **ideias intuitivas do que tinha na sua existência precedente**. Assim, cada existência lhe marca um progresso intelectual e moral. (*O Céu e o Inferno*, 2ª Parte: *Exemplos*.)

V. Após a nossa morte, o gênio (daimon, demônio), que nos fora designado durante a vida, leva-nos a um lugar onde se reúnem todos os que têm de ser conduzidos ao Hades, para serem julgados. As almas, depois de haverem estado no Hades o tempo necessário, são reconduzidas a esta vida em múltiplos e longos períodos.

É a doutrina dos **Anjos guardiães**, ou **Espíritos protetores**, e das **reencarnações** sucessivas, em seguida a intervalos mais ou menos longos de erraticidade.

VI. Os demônios ocupam o espaço que separa o céu da Terra; constituem o laço que une o Grande Todo a si mesmo. Não entrando nunca a divindade em comunicação direta com o homem, é por intermédio dos demônios que os deuses entram em comércio e se entretêm com ele, quer durante a vigília, quer durante o sono.

A palavra *daimon*, da qual fizeram o termo demônio, não era, na antiguidade, tomada à má parte, como nos tempos modernos. Não designava exclusivamente seres malfazejos, mas todos os Espíritos, em geral, dentre os quais se destacavam os Espíritos superiores, chamados *deuses*, e os menos elevados, ou demônios propriamente ditos, que comunicavam diretamente com os homens.

==>

Também o Espiritismo diz que **os Espíritos povoam o espaço**; que **Deus só se comunica com os homens por intermédio dos Espíritos puros**, que são os incumbidos de lhe transmitir as vontades; que **os Espíritos se comunicam com eles durante a vigília e durante o sono**. Ponde, em lugar da palavra *demônio*, a palavra *Espírito* e tereis a doutrina espírita; ponde a palavra *anjo* e tereis a doutrina cristã.

VII. A preocupação constante do filósofo (tal como o compreendiam Sócrates e Platão) é a de tomar o maior cuidado com a alma, menos pelo que respeita a esta vida, que não dura mais que um instante, do que tendo em vista a eternidade. Desde que a alma é imortal, não será prudente viver visando à eternidade?

O Cristianismo e o Espiritismo ensinam a mesma coisa.

VIII. Se a alma é imaterial, tem de passar, após essa vida, a um mundo igualmente invisível e imaterial, do mesmo modo que o corpo, decompondo-se, volta à matéria. Muito importa, no entanto, distinguir bem a alma pura, verdadeiramente imaterial, que se alimenta, como Deus, de ciência e pensamentos, da alma mais ou menos maculada de impurezas materiais, que a impedem de elevar-se para o divino e a retêm nos lugares da sua estada na Terra.

Sócrates e Platão, como se vê, compreendiam perfeitamente **os diferentes graus de desmaterialização da alma**. Insistem na diversidade de situação que resulta para elas da sua maior ou menor pureza. O que eles diziam, por intuição, o Espiritismo o prova com os inúmeros exemplos que nos põe sob as vistas. (O Céu e o Inferno, 2ª Parte.)

IX. Se a morte fosse a dissolução completa do homem, muito ganhariam com a morte os maus, pois se veriam livres, ao mesmo tempo, do corpo, da alma e dos vícios. Aquele que guarnecer a alma, não de ornatos estranhos, mas com os que lhe são próprios, só esse poderá aguardar tranquilamente a hora da sua partida para o outro mundo.

Equivale isso a dizer que o materialismo, com o proclamar para depois da morte o nada, anula toda responsabilidade moral ulterior, sendo, consequentemente, um incentivo para o mal; que o mau tem tudo a ganhar do nada. **Somente o homem que se despojou dos vícios e se enriqueceu de virtudes, pode esperar com tranquilidade o despertar na outra vida.** Por meio de exemplos, que todos os dias nos apresenta, o Espiritismo mostra quão penoso é, para o mau, o passar desta à outra vida, a entrada na vida futura. (O Céu e o Inferno, 2ª Parte, cap. I.)

X. O corpo conserva bem impressos os vestígios dos cuidados de que foi objeto e dos acidentes que sofreu. Dá-se o mesmo com a alma. Quando despida do corpo, ela guarda, evidentes, os traços do seu caráter, de suas afeições e as marcas que lhe deixaram todos os atos de sua vida. Assim, a maior desgraça que pode acontecer ao homem é ir para o outro mundo com a alma carregada de crimes. Vês, Cálicles, que nem tu, nem Pólux, nem Górgias podereis provar que devemos levar outra vida que nos seja útil quando estejamos do outro lado. De tantas opiniões diversas, a única que permanece inabalável é a de que mais vale receber do que cometer uma injustiça e que, acima de tudo, devemos cuidar, não de parecer, mas de ser homem de bem. (Colóquios de Sócrates com seus discípulos, na prisão.)

Depara-se-nos aqui outro ponto capital, confirmado hoje pela experiência: o de que **a alma não depurada conserva as ideias, as tendências, o caráter e as paixões que teve na Terra.** Não é inteiramente **cristã esta máxima: *mais vale receber do que cometer uma injustiça?*** O mesmo pensamento exprimiu Jesus, usando desta figura: “Se alguém vos bater numa face, apresentai-lhe a outra.” (Cap. XII, nos 7 e 8.)

XI. De duas uma: ou a morte é uma destruição absoluta, ou é passagem da alma para outro lugar. Se tudo tem de extinguir-se, a morte será como uma dessas raras noites que passamos sem sonho e sem nenhuma consciência de nós mesmos. Todavia, se a morte é apenas uma mudança de morada, a passagem para o lugar onde os mortos se têm de reunir, que felicidade a de encontrarmos lá aqueles a quem conhecemos! O meu maior prazer seria examinar de perto os habitantes dessa outra morada e distinguir lá, como aqui, os que são dignos dos que se julgam tais e não o são. Mas, é tempo de nos separarmos, eu para morrer, vós para viverdes. (Sócrates aos seus juízes.)

Segundo Sócrates, **os que viveram na Terra se encontram após a morte e se reconhecem**. Mostra o Espiritismo que continuam as relações que entre eles se estabeleceram, de tal maneira que a morte não é nem uma interrupção, nem a cessação da vida, mas uma transformação, sem solução de continuidade.

Houvessem Sócrates e Platão conhecido os ensinamentos que o Cristo difundiu quinhentos anos mais tarde e os que agora o Espiritismo espalha, e não teriam falado de outro modo.

==>

Não há nisso, entretanto, o que surpreenda, se considerarmos que as grandes verdades são eternas e que os Espíritos adiantados hão de tê-las conhecido antes de virem à Terra, para onde as trouxeram; que Sócrates, Platão e os grandes filósofos daqueles tempos bem podem, depois, ter sido dos que secundaram o Cristo na sua missão divina, escolhidos para esse fim precisamente por se acharem, mais do que outros, em condições de lhe compreenderem as sublimes lições; que, finalmente, pode dar-se façam eles agora parte da plêiade dos Espíritos encarregados de ensinar aos homens as mesmas verdades.

XII. Nunca se deve retribuir com outra uma injustiça, nem fazer mal a ninguém, seja qual for o dano que nos hajam causado. Poucos, no entanto, serão os que admitam esse princípio, e os que se desentenderem a tal respeito nada mais farão, sem dúvida, do que se votarem uns aos outros mútuo desprezo.

Não está aí o princípio de caridade, que prescreve não se retribua o mal com o mal e se perdoe aos inimigos?

XIII. É pelos frutos que se conhece a árvore. Toda ação deve ser qualificada pelo que produz: qualificá-la de má, quando dela prove-nha mal; de boa, quando dê origem ao bem.

Esta máxima: "Pelos frutos é que se conhece a árvore", se encontra muitas vezes repetida textualmente no Evangelho.

XIV. A riqueza é um grande perigo. Todo homem que ama a riqueza não ama a si mesmo, nem ao que é seu; ama a uma coisa que lhe é ainda mais estranha do que o que lhe pertence. (Cap. XVI.)

XV. As mais belas preces e os mais belos sacrifícios prazem menos à Divindade do que uma alma virtuosa que faz esforços por se lhe assemelhar. Grave coisa fora que os deuses dispensassem mais atenção às nossas oferendas, do que à nossa alma; se tal se desse, poderiam os mais culpados conseguir que eles se lhes tornassem propícios. Mas, não: verdadeiramente justos e retos só o são os que, por suas palavras e atos, cumprem seus deveres para com os deuses e para com os homens. (Cap. X, nos 7 e 8.)

XVI. Chamo homem vicioso a esse amante vulgar, que mais ama o corpo do que a alma. O amor está por toda parte em a Natureza, que nos convida ao exercício da nossa inteligência; até no movimento dos astros o encontramos. É o amor que orna a Natureza de seus ricos tapetes; ele se enfeita e fixa morada onde se lhe deparem flores e perfumes. É ainda o amor que dá paz aos homens, calma ao mar, silêncio aos ventos e sono à dor.

O amor, que há de unir os homens por um laço fraternal, é uma consequência dessa teoria de Platão sobre o amor universal, como lei da Natureza. Tendo dito Sócrates que “o amor não é nem um deus, nem um mortal, mas um grande demônio”, isto é, um grande Espírito que preside ao amor universal, essa proposição lhe foi imputada como crime.

XVII. A virtude não pode ser ensinada; vem por dom de Deus aos que a possuem.

É quase a doutrina cristã sobre a graça; mas, se a virtude é um dom de Deus, é um favor e, então, pode perguntar-se por que não é concedida a todos. Por outro lado, se é um dom, carece de mérito para aquele que a possui. O Espiritismo é mais explícito, dizendo que aquele que possui a virtude a adquiriu por seus esforços, em existências sucessivas, despojando-se pouco a pouco de suas imperfeições.

A graça é a força que Deus faculta ao homem de boa vontade para se expungir do mal e praticar o bem.

XVIII. É disposição natural em todos nós a de nos apercebermos muito menos dos nossos defeitos, do que dos de outrem.

Diz o Evangelho: “Vedes a palha que está no olho do vosso próximo e não vedes a trave que está no vosso.” (Cap. X, nos 9 e 10.)

XIX. Se os médicos são malsucedidos, tratando da maior parte das moléstias, é que tratam do corpo, sem tratarem da alma. Ora, não se achando o todo em bom estado, impossível é que uma parte dele passe bem.

O Espiritismo fornece a chave das relações existentes entre a alma e o corpo e prova que um reage incessantemente sobre o outro. Abre, assim, nova senda para a Ciência. Com o Ihe mostrar a verdadeira causa de certas afecções, faculta-Ihe os meios de as combater. Quando a Ciência levar em conta a ação do elemento espiritual na economia, menos frequentes serão os seus maus êxitos.

XX. Todos os homens, a partir da infância, muito mais fazem de mal, do que de bem.

Essa sentença de Sócrates **fere a grave questão da predominância do mal na Terra,** questão insolúvel sem o conhecimento da pluralidade dos mundos e da destinação do planeta terreno, habitado apenas por uma fração mínima da Humanidade. Somente o Espiritismo resolve essa questão, que se encontra explanada aqui adiante, nos capítulos II, III e V.

XXI. Ajuizado serás, não supondo que sabes o que ignoras.

Isso vai com vistas aos que criticam aquilo de que desconhecem até mesmo os primeiros termos. Platão completa esse pensamento de Sócrates, dizendo: "Tentemos, primeiro, torná-los, se for possível, mais honestos nas palavras; se não o forem, *não nos preocupemos com eles* e não procuremos senão a verdade. Cuidemos de instruir-nos, mas *não nos injuriemos.*" É assim que devem proceder os espíritas com relação aos seus contraditores de boa ou má-fé. Revivesse hoje Platão e acharia as coisas quase como no seu tempo e poderia usar da mesma linguagem. Também Sócrates toparia criaturas que zombariam da sua crença nos Espíritos e que o qualificariam de louco, assim como ao seu discípulo Platão.

Foi por haver professado esses princípios que Sócrates se viu ridiculizado, depois acusado de impiedade e condenado a beber cicuta. Tão certo é que, levantando contra si os interesses e os preconceitos que elas ferem, as grandes verdades novas não se podem firmar sem luta e sem fazer mártires.



“A morte de Sócrates”, por Jacques-Louis David (1787).

João Batista, o precursor de Jesus

Missão de João Batista: precursor de Jesus

Lucas 1,11-17: *"Então apareceu a Zacarias um anjo do Senhor. [...] o anjo disse: 'Não tenha medo, Zacarias! Deus ouviu o seu pedido, e a sua esposa Isabel vai ter um filho, e você lhe dará o nome de João. [...] muita gente se alegrará com o nascimento do menino, porque **ele vai ser grande diante do Senhor**. Ele não beberá vinho, nem bebida fermentada e, desde o ventre materno, **ficará cheio do Espírito Santo**. Ele reconduzirá muitos do povo de Israel ao Senhor seu Deus. Caminhará à frente deles, **com o espírito e o poder de Elias**, a fim de converter os corações dos pais aos filhos e os rebeldes à sabedoria dos justos, preparando para o Senhor um povo bem disposto".*

Malaquias 3,1.23-24: *"Vejam! **Estou mandando o meu mensageiro para preparar o caminho à minha frente.** De repente, vai chegar ao seu Templo o Senhor que vocês procuram, o mensageiro da Aliança que vocês desejam. Olhem! Ele vem! - diz Javé dos exércitos. Vejam! **Eu mandarei a vocês o profeta Elias,** antes que venha o grandioso e terrível Dia de Javé. Ele há de fazer que o coração dos pais voltem para os filhos e o coração dos filhos para os pais; e assim, quando eu vier, não condenarei o país à destruição total".*

Mateus 11,10: *"É de João que a Escritura diz: 'Eis que eu envio o meu mensageiro à tua frente; ele vai preparar o teu caminho diante de ti'".*

Zacarias, pai de João, profetiza:

Lucas 1,76-79: *"E a você, menino, chamarão profeta do Altíssimo, porque irá à frente do Senhor, para preparar-lhe os caminhos, anunciando ao seu povo a salvação, o perdão dos pecados. Graças ao misericordioso coração de nosso Deus, o sol que nasce do alto nos visitará, para iluminar os que vivem nas trevas e na sombra da morte; para guiar nossos passos no caminho da paz".*

João Batista, o precursor

"Mateus 11,11: 'Em verdade vos digo que, entre os que de mulher têm nascido, não apareceu alguém maior do que João Batista; mas aquele que é o menor no Reino dos céus é maior do que ele'.

[...] Enfim, João Batista arcaria com a responsabilidade de abrir para a Humanidade a era evangélica. Por isso é que Jesus diz que dos nascidos de mulher nenhum foi maior do que João Batista; isto é, não se encarnou ainda nenhum Espírito com missão maior do que a de João Batista. [...] Jesus, conquanto justifique o amor que o povo consagrava a João Batista, adverte-o de que no mundo espiritual existiam Espíritos ainda maiores, por serem mais evoluídos que João Batista. (RIGONATTI, E. *O evangelho dos humildes.*, p. 103-104).

Flávio Josefo, escritor e historiador judeu, que viveu entre 37 a 103 d.C, falando sobre os fariseus disse:

“A maneira de viver dos fariseus não era nem mole nem cheia de delícias; era simples. Eles se apegam obstinadamente ao que se persuadem dever abraçar. [...] **Eles julgam que as almas são imortais, que são julgadas em um outro mundo e recompensadas ou castigadas segundo foram neste, viciosas ou virtuosas; que umas são eternamente retidas prisioneiras nessa outra vida e que outras retornam a esta. Eles granjearam, por essa crença, tão grande autoridade entre o povo, que segue os seus sentimentos em tudo o que se refere ao culto de Deus e às orações solenes que lhe são feitas. Assim, cidades inteiras dão testemunhos valiosos de sua virtude, de sua maneira de viver e de seus discursos**”. (JOSEFO, 2003, p. 416).

[...] os fariseus são tidos como os mais perfeitos conhecedores de nossas leis e de nossas cerimônias. O principal artigo de sua crença é tudo atribuir a Deus e ao destino; entretanto, na maior parte das coisas, depende de nós fazer o bem ou o mal, embora o destino possa ajudar-nos muito. **Eles dizem também que as almas são imortais; que as dos justos passam depois desta vida a outro corpo e que as dos maus sofrem tormentos que duram para sempre.** (JOSEFO, 2003, p. 556).

Referências bibliográficas:

Bíblia de Jerusalém, nova edição. São Paulo: Paulus, 2002.

JOSEFO, F. *História dos Hebreus*. Rio de Janeiro: CPAD, 7^a ed. 2003.

MONLOUBOU, L. e DU BUIT, F. M. *Dicionário Bíblico Universal*. Aparecida, SP: Santuário; Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

CHAMPLIM, R. N. e BENTES, J. M. *Enciclopédia de Bíblia, teologia e filosofia. Vol. 6*. São Paulo: Candeia, 1995f.

RIGONATTI, E. *O evangelho dos humildes*. São Paulo: Pensamento, 1988.

NETO SOBRINHO, P. S. *El, o verdadeiro deus dos hebreus*. Belo Horizonte, 2010, in

<http://www.paulosnetos.net/index.php/finish/3-livros-textos/108-el-o-verdadeiro-deus-dos-hebreus>

XAVIER, F. C. *A caminho da luz*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.

Jacó: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Jac%C3%B3>, acesso em 02.08.2013, às 15:36hs.

Moisés: <https://encrypted-tbn1.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcTItV6B9kbMMSCCQ80jwXZog7bsagbGJhn1j4zgey7rOCsZPJOC>

Sócrates e Platão: <http://s3.amazonaws.com/rapgenius/Ad-Plato.jpg>

João Batista: http://charlezine.com.br/wp-content/uploads/2012/06/joao_batista.jpg

Abraão levando Isaac:

http://www.cristoraul.com/SPANISH/LaBiblia/Galeria_Divina/AntiguoTestamento/Pentateuco/Abraham_Leading_Isaac.jpg

Dez Mandamentos: <http://www.conhecimento-espiritual.net.br/imagens/os-dez-mandamentos-de-deus.gif>

Tela Nicolas Poussin:

http://obviousmag.org/archives/2011/06/poussin_entre_o_intelecto_e_o_sensivel.html

Sarça ardente: https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcTTGbnn3rbxPSkr8IQsAcs1AoJ1E2S6Xt8fXLYHx9dE3NOe0_jy7A

Morte de Sócrates: http://1.bp.blogspot.com/-jyKiNTgSDoY/Tcwf_tJikVI/AAAAAAAAAB8/roHVkDaewi4/s1600/a_morte_de_socrates.jpg

Site:

www.paulosnetos.net

E-mail:

paulosnetos@gmail.com